

NOTA PRÉVIA SOBRE A ORDEM SCORPAENIFORMES (ACTINOPTERYGII: TELEOSTEI) NA COLEÇÃO DO LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (BAHIA)

PAULO R. D. LOPES¹ & GILVANETE R. DA SILVA²

¹Universidade Estadual de Feira de Santana, Depto. de Ciências Biológicas, Laboratório de Ictiologia. Km 03 - BR 116, Campus. 44031-460, Feira de Santana, Bahia. (peixemar@uefs.br)

²Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Cidade Universitária. 58051-900, João Pessoa, Paraíba. (gresende@dse.ufpb.br)

(Nota prévia sobre a ordem Scorpaeniformes (Actinopterygii: Teleostei) na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) – É apresentada a relação do material pertencente à ordem Scorpaeniformes depositado na coleção do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana. Foram examinados 85 lotes e 182 exemplares procedentes da região compreendida entre os estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, Brasil. Foram identificadas três famílias e nove espécies: Dactylopteridae: *Dactylopterus volitans*; Scorpaenidae: *Scorpaena brasiliensis*, *S. isthmensis* e *S. plumieri*; Triglidae: *Bellator brachyichir*, *Peristedion altipinne*, *Peristedion* sp., *Prionotus nudigula* e *P. punctatus*.

PALAVRAS-CHAVE: Teleostei, Scorpaeniformes.

(Previous account on the order Scorpaeniformes (Actinopterygii: Teleostei) in the collection of the Laboratory of Ichthyology (Department of Biological Sciences) of the State University of Feira de Santana (Bahia) – The Scorpaeniformes collection deposited in the Laboratory of Ichthyology (Department of Biological Sciences) of the State University of Feira de Santana is presented. It was analysed a total of 85 lots and 182 specimens from the region between the states of Pernambuco and Rio Grande do Sul, Brazil. Three families and nine species were identified: Dactylopteridae: *Dactylopterus volitans*; Scorpaenidae: *Scorpaena brasiliensis*, *S. isthmensis* and *S. plumieri*; Triglidae: *Bellator brachyichir*, *Peristedion altipinne*, *Peristedion* sp., *Prionotus nudigula* and *P. punctatus*.

KEY WORDS: Teleostei, Scorpaeniformes.

INTRODUÇÃO

A ordem Scorpaeniformes está constituída por 25 famílias, 266 gêneros e cerca de 1.271 espécies que habitam principalmente o ambiente marinho em todo o mundo (Nelson, 1994).

A coleção do Laboratório de Ictiologia do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana (LIUEFS) foi iniciada em 1988 e hoje reúne um acervo de mais de 5.300 lotes e 20.000 exemplares procedentes, principalmente, do litoral do estado da Bahia e, em particular, da Baía de Todos os Santos.

Segundo Halstead (1959), muitas espécies da família Scorpaenidae atingem grande tamanho e são importantes comercialmente. No Brasil, os membros das famílias Triglidae, Scorpaenidae e Dactylopteridae não têm valor comercial (Figueiredo & Menezes, 1980). No Atlântico central ocidental, exemplares de Triglidae de maior porte podem ser usados como alimento (Miller & Richards, 1978a, b), enquanto que *Dactylopterus volitans* (L., 1758) raramente é utilizado na alimentação (Smith-Vaniz, 1978).

Com o objetivo de divulgar a composição da ordem Scorpaeniformes nesta coleção, é apresentada a relação do material pertencente a esta ordem que se encontra aí depositado.

MATERIAL E MÉTODOS

O material examinado encontra-se depositado na coleção do LIUEFS conservado em álcool a 70%.

A seqüência e a grafia dos nomes das famílias seguem Nelson (1994). Os nomes dos gêneros e o respectivo nome de seu autor e ano de publicação seguem Eschmeyer & Bailey (1990). Em cada família, os nomes dos gêneros e das espécies estão dispostos em ordem alfabética. Para as espécies identificadas, são apresentados o número de registro seguido, entre parênteses, pelo número de indivíduos que compõem o lote e seu comprimento padrão ou amplitude e sua procedência, cujas localidades estão organizadas no sentido norte-sul.

Na identificação dos membros das famílias Dactylopteridae e Triglidae, adotou-se o critério de Figueiredo & Menezes (1980); na identificação dos

representantes da família Scorpaenidae, seguiu-se Böhlke & Chaplin (1993) e Figueiredo & Menezes (1980). Com o auxílio de paquímetro ou ictiômetro e régua determinouse o comprimento padrão conforme definido por Figueiredo & Menezes (1978).

RESULTADOS

Encontram-se depositados na coleção do Laboratório de Ictiologia da UEFS 85 lotes e 182 exemplares pertencentes à ordem Scorpaeniformes abaixo relacionados:

Ordem Scorpaeniformes

Família Dactylopteridae

Dactylopterus Lacepède, 1801

Dactylopterus volitans (Linnaeus, 1758)

Distribuição geográfica: de Massachusetts (EUA) à Argentina (Lucena & Lucena, 1981).

Material examinado: Praia de Jaguaribe (Ilha de Itamaracá), Itamaracá (PE): LIUEFS 0434 (1: 90,0 mm), LIUEFS 0459 (1: 132,0 mm) e LIUEFS 1706 (5: 52,4-62,6 mm); Barra do Rio Jacuípe, Camaçari (BA): LIUEFS 0642 (1: 118,7 mm) e LIUEFS 1123 (6: 47,7-69,3 mm); Ilha das Fontes, São Francisco do Conde (BA): LIUEFS 1174 (7: 48,3-93,8 mm) e LIUEFS 1376 (10: 86,7-124,3 mm); Praia de Itapema, Santo Amaro da Purificação (BA): LIUEFS 1215 (1: 60,0 mm), LIUEFS 1230 (1: 152,1 mm), LIUEFS 1258 (1: 51,2 mm) e LIUEFS 1345 (1: 56,6 mm); Mataripe, Nossa Senhora das Candeias (BA): LIUEFS 1594 (2: 167,0-168,2 mm); Praia de Monte Cristo, Saubara (BA): LIUEFS 1036 (1: 47,0 mm); Praia de Salinas, Salinas de Margarida (BA): LIUEFS 0066 (1: 103,9 mm); Praia de Buraquinho, Lauro de Freitas (BA): LIUEFS 0657 (1: 65,3 mm); Praia de Catu (Ilha de Itaparica), Vera Cruz (BA): LIUEFS 1772 (2: 80,2-80,5 mm) e LIUEFS 1780 (1: 77,8 mm); Cacha Pregos (Ilha de Itaparica), Vera Cruz (BA): LIUEFS 0075 (1: 52,0 mm), LIUEFS 0112 (1: 46,9 mm) e LIUEFS 0167 (1: 75,3 mm); Baía de Todos os Santos (BA): LIUEFS 1412 (4: 98,4-166,2 mm); Arraial do Cabo (RJ): LIUEFS 0677 (2: 161,5-172,4 mm); Canal central da Baía de Guanabara (RJ): LIUEFS 0984 (1: 88,0 mm); Praia da Urca (Baía de Guanabara), Rio de Janeiro (RJ): LIUEFS 0982 (2: 71,0-71,7 mm) e LIUEFS 0983 (1: 62,2 mm); Baía de Guanabara (RJ): LIUEFS 0142 (1: 211,7 mm).

Família Scorpaenidae

Scorpaena Linnaeus, 1758

Scorpaena brasiliensis Cuvier, 1829

Distribuição geográfica: da Virgínia (EUA) a Garopaba (estado de Santa Catarina, Brasil) (Lucena & Lucena, 1981).

Material examinado: Canal central da Baía de Guanabara (RJ): LIUEFS 0994 (1: 81,1 mm), LIUEFS 0995 (1: 84,0 mm), LIUEFS 0996 (1: 97,6 mm), LIUEFS 0997 (1: 114,0 mm), LIUEFS 0998 (1: 111,5 mm) e LIUEFS 0999 (1: 169,2 mm).

Scorpaena isthmensis Meek & Hildebrand, 1928

Distribuição geográfica: da Carolina do Norte (EUA) a Florianópolis (estado de Santa Catarina, Brasil) (Lopes, 1989).

Material examinado: Canal central da Baía de Guanabara (RJ): LIUEFS 1003 (1: 102,5 mm), LIUEFS 1004 (1: 71,1 mm), LIUEFS 1005 (4: 79,6-100,7 mm), LIUEFS 1006 (1: 83,0 mm) e LIUEFS 1007 (1: 82,1 mm); Praia Vermelha (Baía de Guanabara), Rio de Janeiro (RJ): LIUEFS 1000 (1: 98,7 mm), LIUEFS 1001 (2: 87,1-96,5 mm) e LIUEFS 1002 (1: 68,5 mm); Santos (SP): LIUEFS 0920 (1: 81,8 mm).

Scorpaena plumieri Bloch, 1793

Distribuição geográfica: de Massachusetts (EUA) a Florianópolis (estado de Santa Catarina, Brasil) (Lucena & Lucena, 1981).

Material examinado: Ilha das Fontes, São Francisco do Conde (BA): LIUEFS 1159 (3: 47,4-55,9 mm) e LIUEFS 1364 (1: 86,9 mm); Barra do Rio Jacuípe, Camaçari (BA): LIUEFS 0607 (1: 78,8 mm) e LIUEFS 0646 (1: 73,7 mm); Cacha Pregos (Ilha de Itaparica), Vera Cruz (BA): LIUEFS 0092 (1: 88,0 mm), LIUEFS 0260 (1: 33,2 mm) e LIUEFS 0567 (2: 43,5-52,2 mm).

Família Triglidae

Bellator Jordan & Evermann, 1896

Bellator brachychir (Regan, 1914)

Distribuição geográfica: entre 02°N e 03°N e do estado do Rio de Janeiro (Brasil) ao Uruguai (Figueiredo & Menezes, 1980). Miller & Richards (1978b) citam *B. brachychir* para o Atlântico central ocidental.

Material examinado: Entre o sul de Cabo Frio (RJ) e o estado do Rio Grande do Sul: LIUEFS 0941 (2: 55,2-66,4 mm); Sul de Santos (SP): LIUEFS 0908 (3: 54,4-69,5 mm).

Peristedion Lacepède, 1801

Peristedion altipinne (Regan, 1903)

Distribuição geográfica: entre Cabo Frio (RJ) e o estado do Rio Grande do Sul (Brasil) (Figueiredo & Menezes, 1980). Miller & Richards (1978a) citam *P. altipinne* para o Atlântico central ocidental.

Material examinado: Entre o sul de Cabo Frio (RJ) e o Estado do Rio Grande do Sul: LIUEFS 0944 (1: 79,0 mm); Sul de Santos (SP): LIUEFS 0910 (6: 83,5-95,4 mm).

Peristedion sp.

Material examinado: Sul de Santos (SP): LIUEFS 1752 (1: 103,0 mm).

Este exemplar assemelha-se a uma espécie não identificada deste gênero, com base em características citadas por Figueiredo & Menezes (1980), conhecida apenas do estado do Rio Grande do Sul.

Prionotus Lacepède, 1801

Prionotus nudigula Ginsburg, 1950

Distribuição geográfica: desde 22°58'S - 42°06'W até Argentina (Figueiredo & Menezes, 1980; Andreatta & Séret, 1995).

Material examinado: Arraial do Cabo (RJ): LIUEFS 0680 (2: 86,0-88,7 mm); Entre o sul de Cabo Frio (RJ) e o Estado do Rio Grande do Sul: LIUEFS 0939 (1: 119,0 mm).

Prionotus punctatus (Bloch, 1797)

Distribuição geográfica: de Belize à Argentina (Figueiredo & Menezes, 1980).

Material examinado: Ilha das Fontes, São Francisco do Conde (BA): LIUEFS 1170 (2: 37,4-63,0 mm) e LIUEFS 1377 (11: 70,7-143,6 mm); Praia de Itapema, Santo Amaro da Purificação (BA): LIUEFS 1141 (2: 15,3-38,6 mm), LIUEFS 1201 (1: 33,8 mm), LIUEFS 1216 (2: 66,6-86,4 mm), LIUEFS 1265 (1: 72,0 mm), LIUEFS 1305 (1: 57,0 mm), LIUEFS 1378 (3: 42,5-93,0 mm) e LIUEFS 1537 (1: 29,0 mm); Praia de Monte Cristo, Saubara (BA): LIUEFS 1042 (1: 76,1 mm), LIUEFS 1070 (6: 25,0-98,1 mm) e LIUEFS 1104 (10: 35,6-70,0 mm); Praia do Araçá, Salinas de Margarida (BA): LIUEFS 0536 (1: 55,2 mm); Banco de Areia, Salinas de Margarida (BA): LIUEFS 0524 (3: 96,4-120,0 mm); Cacha Pregos (Ilha de Itaparica), Vera Cruz (BA): LIUEFS 0040 (1: 102,0 mm), LIUEFS 0076 (1: 60,0 mm), LIUEFS 0186 (1: 79,4 mm) e LIUEFS 0273 (1: 112,7 mm); Baía de Todos os Santos (BA): LIUEFS 1410 (12: 72,2-111,0 mm); Canal central da Baía de Guanabara (RJ): LIUEFS 0985 (3: 83,0-85,7 mm), LIUEFS 0986 (2: 81,0-96,6 mm), LIUEFS 0987 (1: 78,2 mm), LIUEFS 0988 (1: 135,0 mm), LIUEFS 0989 (1: 111,2 mm), LIUEFS 0990 (1: 116,8 mm), LIUEFS 0991 (3: 63,0-68,6 mm), LIUEFS 0992 (2: 91,9-190,5 mm) e LIUEFS 0993 (1: 70,0 mm); Baía de Guanabara (RJ): LIUEFS 0620 (3: 70,8-82,0 mm); Entre o norte da Ilha do Bom Abrigo e a Barra de Santos (SP): LIUEFS 0981 (1: 81,8 mm).

DISCUSSÃO

Das cinco famílias da ordem Scorpaeniformes com representantes em águas brasileiras (Figueiredo &

Menezes, 1980; Nelson, 1994), três estão representadas na coleção do LIUEFS: Dactylopteridae, Scorpaenidae e Triglidae.

Dentre os representantes da ordem Scorpaeniformes, são citadas para o Brasil: uma espécie da família Dactylopteridae; oito gêneros e pelo menos 14 espécies da família Scorpaenidae; uma espécie da família Congiopodidae; três gêneros e pelo menos quatro espécies da família Triglidae; e uma espécie da família Agonidae (Almeida, 1973; Figueiredo & Menezes, 1980; Lubbock & Edwards, 1981; Ramos & Vasconcelos Filho, 1987/89; Carvalho Filho, 1999). Na coleção do LIUEFS estão representadas a única espécie de Dactylopteridae, um gênero e três espécies da família Scorpaenidae e três gêneros e pelo menos quatro espécies da família Triglidae, ou seja, 50% dos gêneros e 52,9% das espécies relacionadas para águas brasileiras encontram-se depositadas nesta coleção. Não houve ampliação dos limites de distribuição geográfica para as espécies aqui consideradas.

As limitações devido ao uso predominante de redes de arrasto manual de diferentes tamanhos como apetrechos de coleta e da maioria das capturas serem realizadas em áreas costeiras durante a baixa-mar, restringem a diversidade de representantes da ordem Scorpaeniformes na coleção do LIUEFS no que se refere ao material procedente do estado da Bahia. As doações constituídas por lotes procedentes da área entre os estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul tornaram a coleção do LIUEFS mais representativa quanto aos gêneros e espécies da ordem Scorpaeniformes, cuja distribuição geográfica no Brasil restringe-se ao litoral sudeste e sul.

AGRADECIMENTOS

Ao pesquisador Acácio R. G. Tomás (Instituto de Pesca - Divisão de Pesca Marítima, Santos - SP) e aos biólogos Francisco J. P. de Matos (Univ. Federal do Rio de Janeiro - Depto. de Biologia Marinha) e Margarete M. O. Corrêa (Univ. Federal do Rio de Janeiro - Depto. de Zoologia) pela doação de material de Scorpaeniformes para a coleção do LIUEFS. Aos biólogos Marconi P. Sena e Jailza T. de O. Silva (UEFS) pelo auxílio na coleta e curadoria do material de Scorpaeniformes depositado na coleção do LIUEFS. Ao Senhor Araújo A. Públio pela revisão da versão do resumo para a língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, V. G. 1973. New records of tidepool fishes from Brazil. *Pap. Av. Zool.* 26 (14): 187-191.
- ANDREATTA, J. V. & B. SÉRET. 1995. Relação dos peixes coletados nos limites da plataforma continental e nas montanhas submarinas Vitória, Trindade e Martin Vaz, durante a Campanha Oceanográfica MD-55 Brasil. *Revta Bras. Zool.* 12 (3): 579-594.
- BÖHLKE, J. E. & C. G. C. CHAPLIN. 1993. *Fishes of the Bahamas and adjacent tropical waters*. 2a edição. Austin, University of Texas Press, 771p.
- CARVALHO FILHO, A. 1999. *Peixes da costa brasileira*. 3a. edição. São Paulo, Editora Melro, 318p.
- ESCHMEYER, W. N. & R. M. BAILEY. 1990. Part I. Genera of recent fishes. In: W. N. ESCHMEYER. *Catalog of the genera of recent fishes*. San Francisco, California Academy of Sciences, pp. 7-433.
- FIGUEIREDO, J. L. & N. A. MENEZES. 1978. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. São Paulo, Museu de

- Zoologia da Universidade de São Paulo, 110p.
- FIGUEIREDO, J. L. & N. A. MENEZES. 1980. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2)*. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 90p.
- HALSTEAD, B. W. 1959. *Dangerous marine animals*. Cambridge, Cornell Maritime Press, 146p.
- LOPES, P. R. D. 1989. Catálogo dos peixes marinhos do Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Parte I: Chondrichthyes (Rajiformes). Teleostei (Elopiformes a Dactylopteriformes). *Revta Bras. Zool.* 6 (2): 201-217.
- LUBOCK, R. & A. EDWARDS. 1981. The fishes of Saint Paul's Rocks. *J. Fish Biol.* 18: 135-157.
- LUCENA, C. A. S. & Z. M. S. LUCENA. 1981. Catálogo dos peixes marinhos do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Elasmobranchiomorphi. Teleostei (1ª parte). *Comum. Mus. Ci. PUCRGS* (21): 1-66.
- MILLER, G. C. & W. RICHARDS. 1978a. Peristediidae. In: W. FISHER (ed.). *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31)*, n. p. Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations.
- MILLER, G. C. & W. RICHARDS. 1978b. Triglidae. In: W. FISHER (ed.). *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31)*, n. p. Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations.
- NELSON, J. S. 1994. *Fishes of the world*. 3a edition. New York, John Wiley & Sons, 600p.
- RAMOS, R. T. C. 1994. Análise da composição e distribuição da fauna de peixes demersais da plataforma continental da Paraíba e estados vizinhos. *Rev. Nord. Biol.* 9 (1): 1-30.
- RAMOS, R. T. C. & A. L. VASCONCELOS FILHO. 1987/89. Novas ocorrências de peixes marinhos demersais para a costa nordeste do Brasil. *Trab. Oceanogr. Univ. Fed. PE* 20: 197-202.
- SMITH-VANIZ, W. F. 1978. Dactylopteridae. In: W. FISHER (ed.). *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31)*, n. p. Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations.